

S Catharina

Tijucas Grande

Brazil

O CAMPEÃO

EDITOR E PROPRIETARIO JOÃO BARTHEM JUNIOR
REDACTORES DIVERSOS

ASSIGNATURA	FOLHA	ASSIGNATURA
SEM PORTE	IMPARCIAL, NOTICIOSA E COMMERCIAL	COM PORTE
Semestre 2\$300	PUBLICAÇÃO SEMANAL	Anno 5\$300
Trimestre 1\$200		Semestre 2\$800
PAGAMENTO ADIANTADO	ORGAM	PAGAMENTO ADIANTADO
¶ do dia 120 réis	DOS INTERESES DO MUNICIPIO	¶ atrazado 100 réis

ANNO I

Domingo 30 de Agosto de 1885

Nº 13

EXPEDIENTE

Anuncios e outras publicações à 60 réis por linha; os assignantes gozarão de um abatimento de 5 %. Pagamento feito adiantado.

Os autographos que forem remettidos não serão devolvidos embora deixem de ser publicados.

Os artigos que contenhão responsabilidade não serão publicados sem reconhecida assignatura.

O CAMPEÃO

Tijucas Grande, 30 de Agosto de 1885

CATHEGHESE SOCIAL

Acha-se como de todos é sabido, o partido conservador no poder.

Porem acreditamos que para a nossa localidade, pouco ou nada influa esse acontecimento; porque bons desejos de melhorar nossas circumstancias, tambem os liberaes os tiverão; mas nunca alcançaram cousa alguma. Chegou o governo a fazer a concessão de 12 contos ao Presidete da Provincia para dar-se principio á estrada de rodagem, desde a Nova Trento a esta villa.

Com effeito, tão importante melhoramento seria hoje um facto, se o ciúme entre dois

correligionarios, que ambos se prepuham a empreiteiros da estrada, não houvesse obrigado o Presidente a metter-se nas encolhas.

O povo de per si nada pode fazer, nem deve nem acouselhamos que faça despeza de um vintem com melhoramentos publicos; pois qão, como já fizemos ver em o numero passado, o Municipio paga impostos muito sufficientes para ter direito a exigir e não pedir ao governo os melhoramentos de primeira necessidade, cujos precisamos. E é mister sabermos e convencer-nos de que não somos escravos para havermos de pagar ao governo 12 a 15 contos todos os annos, sob pena de soffrermos toda a especie de cevias.

Ou nós estamos em tempos de liberdade e de justiça, ou em tempos de tyrannia e oppressão.

Mas como o governo nos bota ao desprezo e ao esquecimento quando se tracta de nos dar o que nosso é, façamos nós o mesmo, respondamos-lhe como elle nos responde: não ha dinheiro; sim, é muito justo o que Vees. pedem, uma estrada, uma ponte, uma igreja; mas, não ha dinheiro; diz-nos elle por meio dos seus presidentes e chefes de repartição. Pois bem, quando o guarda da meza de rendas vier cobrar os impostos, uzemos da mesma linguagem, digamos-lhe: sim, é muito justo o que Vmc. pede; sem direitos, sem impostos não podemos ser uma nação, porem não ha dinheiro.

A estes ensinamentos respoudeis vós que nesta hypothese peioraes de circumstancias, que em vez de pagar um pagareis dois; em

NOTICIARIO

vez de quatro, oito, porque vem a execução, e ahí vai de mal a peor. Assim é, mas o poder está em vós mesmos.

Eis aqui como a deveis proceder. Antes de mais nada, unir-vos aos vossos chefes ou influentes políticos, e elles impor ao governo ou aos seus agentes, que o Municipio de Tijuca Grande ha de cobrar para seus proprios melhoramentos publicos as rendas, pelo menos as gerães, durante 6 annos, não consentindo que destá colectoria vá um real para fora, e que se quizer ceder tambem as provincias sujeitais-vos a pagar, a todos os empregados e authoridades do mesmo Municipio.

Não queremos durante este tempo dar nada ao governo, nem queremos nada delle diz-lhes-heis.

E neste caso tambem «o Campeão» vos assevera que nenhum empregado nos servia tambem como o Barbosa, porque a final, o que de mais cobrasse de nós, como agora faz, ficaria entre nós proprios, e para melhoramento da localidade.

Quando a esta proposta e justissima exigencia, o governo sacudisse a cabeça, o meio é outro; não pagueis nada, nem decima urbana, nem industria nem profissões, nem direito de exportação.

Vem a primeira intimação? Não faças caso. Vem a penhora? Nada, não vos incomodeis.

Quando vier a força para vos expulsar de vossas casas que foram arrematadas, ou tomar os vossos barcos, as vossas terras, os trastes ou animaes, agora sim. Costa pouco passar a palavra a todos os municipes, sem distincção politica: um por todos e todos por um; isto arranja-se num dia.

Todos juntos defendereis pacificamente a propriedade do primeiro que for executado.

As theorias responderéis com theorias, ao direito respondei com o direito, isto é com a submissão e obediencia; a força resiste com a força.

Se houver um conflicto passiencia, é mais natural o morrer de que o ser escravo.

E' mais nobre soffrer na defesa do direito do que deixarmo-lo pisar pelo mais forte.

E assim mostrarás ao governo e ao mundo que o povo das Provincias tambem é filho do mesmo paiz que o das capitaes e da Corte.

COLLABORAÇÃO

Agradecimento.— Ao partido conservador agradecemos sua benevola manifestação para com esta typographia e nossa pessoa.

Ao passar por nossa frente no domingo, dia 23, o bando politico saudou-nos com entusiasmo.

D'aqui lhes respondemos mais uma vez: obrigado, obrigado, meus senhores.

Esperamos procedaes de modo em vossa politica, que o «Campeão» não se veja obrigado a censurar-vos, e estamos certos que havemos de ter mais occasião de applaudir-vos.

Triumpho conservador.— Os conservadores, no domingo passado, reuniram-se na casa da Camara Municipal para deliberar sobre pontos politicos, e festejar de algum modo a recente subida de seu partido.

A' noite sahiram em grande passeiata, e animados, percorreram toda a villa em festival folia.

Muitos foguetes, muitos vivas e sufficiente cerveja: eis o em que consistia o festejo.

Sempre commedidos; a nenhum liberal dirigiram insultos, nem mesmo a'ntes. Apenas á porta do collector, o bando politico teve de demorar-se um pouco, onde a criança fizera uma bulha diabolica. Ah! finalmente, os influentes ou chefes de partido custou-lhes a conter seu povo, que queriam, ao que parecia, botar as portas dentro e puxal-o para fora.

Com quanto foss em commedidos, e nenhuma palavra injuriosa proferissem, melhor fora não terem ali parado; pois a familia do collector que soffreu não pequeno susto, não tem culpa da severidade e modos arrogantes de seu chefe.

Incendio.—No dia 17 cerca das 11 horas da noite pegaram fogo ao paiol de farinha do Sr. Domingos Correia d'Amorim, em S. João Baptista.

Foi por Deus, que uma pobre mulher vizinha do Sr. Amorim, a essa hora sahindo á rua, vio o clarão das chamas, chamou o prejudicado, que finalmente correu a apagar o fogo, salvando uns 400 alqueires de farinha que tinha dentro.

E dizem que não ha inferno: um malvado que tal pratica só no inferno poderá pagar.

Secca na Parahyba do Norte.—O «Diario da Parahyba» de 21 de Junho passado publicou a seguinte noticia de Piancó:

Estimo no fim de Junho; findaram-se as chuvas, ou melhor, passou-se a estação do inverno no alto sertão.

Nos annos invernosos, é neste mez e no de Junho o tempo em que se reanimam as forças dos sertanejos colhendo o fructo de seus trabalhos no inverno. Agora dá-se o contrario! Perderam-se os cereaes, não ha algodão, não ha canna, os gados não tem preço, os negociantes de fazendas cobram mal o que venderam findo, não podem di-por de novas fazendas... tudo é triste, tudo é desanimo.

De toda parte se ouve o clamor da falta de viveres e da falta de recursos para se transportar dos lugares onde os houver. A pobreza, que compõe a maior parte da nossa população, vem de desaparecer de dia para dia o pão quotidiano, e fallecerem os meios de obter, val cahindo em de-espero. Já se vão retirando algumas familias.

Hontem e hoje por esta villa passarão familias do pé levando em pequenas «tropeças» todo o possuido. Verdadeira recordação de 1877 e 1878!

A farinha, o milho, o arroz, o feijão, a rapadura vão crescendo de preço notavelmente. Não ha esperança para melhorar. Todo annuncia que nos bate ás portas grande fome, e que temos de lastimar as terriveis scenas da secca.

Preparem-nos para o alarme, o grito de esmola em nome do Deo.

Necrologia.—No dia 14 do corrente falleceu na freguezia de Porto Bello o cidadão Domingos Ramos Martins, deixando numerosa familia.

A Lucta.—O jornal, «A Lucta», que publicava-se na capital, suspendeu a sua publicação. Recebemos o ultimo numero.

Phenomenal fecundidade.—O «Courrier Journal» de Louisville, refere que em Jackson, estado Tennessee, uma mulher chamada Maria Kartbret deu á luz sete filhos, todos vivos e perfeitamente constituidos. Cada um delles pesa, termo médio, 4 a 5 libras. O marido de Maria Kartbret é homem de baixa estatura e extremamente magro. Ella, pelo contrario é alta, soberbamente desenvolvida e tem uma força nada vulgar. Todos os medicos de Louisville visitaram aquella extraordinaria mãe, que

tanto está chamando as attenções.

Quanto aos recém-nascidos, são todos varões, têm os olhos azues e parecem-se de tal modo que é impossivel differencal-os uns dos outros.

Horror.—Do «Commercial» da Laguna extrahtmos a seguinte noticia:

Quinta feira, 14 do corrente, estando no «Rio d'Uma» um filho de Manoel Luiz Pacheco, trabalhando no engenho, ficou com o braço esmagado entre os dous piões do mesmo engenho.

A infeliz creança, de 8 annos de idade, foi recolhida ao hospital de Charidade d'aquella cidade, onde fizeram-lhe amputação do braço.

Crise ministerial.—Pelos telegrammas da corte, publicados nas folhas do Rio Grande do Sul, vê-se que o Sr. conselheiro João Alfredo não faz parte do actual Gabinete e sim o Sr. Alfredo R. Fernandes Chaves deputado pelo Rio de Janeiro.

—O motivo da queda do partido liberal foi devida á falta de apoio politico dos membros daquelle partido na camara temporaria.

Visão.—Os habitantes da Casa Branca, S. Paulo, andam assombrados com um frade fantasma que ali apparece a deshoras, fazendo piégas e estorcendo-se tanto, que parece levar o diabo no corpo.

Algumas pessoas que ali estiveram na corte e apreclado os «Santos de Carnivales» juram que o fantasma não é outro senão o Tio Ga-par, e que em futuro ainda reclame de Heller, que está em S. Paulo e deseja fazer uma grande colheita.

Outras pessoas, e nestas abundam as de sexo fragil, asseguravam que o frade-fantasma era o frei Fidelis de Castello, que andava a fazer penitencia, para depois ir limpo de peccados catechisar os indios.

Eis como conta o caso o correspondente do «Diario Popular»:

«O caso é estranho. Em dias determinados apparece o tal frade com um habito branco, amarrado pela cintura com um caotino cordão, passeando lentamente pelas ruas.

«Aquella fantasma, com compridas barbas, tem levado o terror á população.

«Algumas pessoas têm-se reunido, por diversas vezes, para reconhecerem a que ordem religiosa pertence o frade fantasma.

«Porem quando elle astoma na rua, todos

O CAMPEÃO

deitam a correr, persignando-se tres vezes e repetindo, com voz tremula:—Credo! pé de pato!

«E' com certeza algum fradinho da mão furada...

«Os soldados devem fazer provisão de coragem e, com o delegado á frente, levar o frade-fantasma em charola até a cadeia.»

Uma chuva de tartarugas.—Lê-se no «News do Raleigh (America do Norte):

Ha alguns dias uma terrivel descarga electrica cahio ao nordeste da cidade.

Depois desse diluvio notou-se com surpresa que as ruas estavam cobertas de pequenas tartarugas.

Miss Lucia Zarate. — Exhibe-se actualmente em New-York uma anã, Miss Lucia Zarate, que tem quatro libras de peso e mede 27 pollegadas de altura. Possui 300 «toilettes» e a sua occupação consiste em mudar de fato 3 vezes por dia.

Comprehende-se que Miss Lucia tenha tantos vestidos. Basta-lhe um metro de seda ou de velludo para fazer uma «toilette» completa, com «puffe» e tudo.

O que ella não conseguirá talvez, como a viuva—hoje condessa—do general Tom Ponce, é arranjar marido da sua estatura.

Vinte e seis polegadas de altura é o cumulo da pequenez.

COMMERCIO

AGOSTO ENTRADAS

Dia 23—Santos—hiato	Fiel Amigo
SAHIDAS	
Dia 25—Desterro—hiato	Bom Je-u-
— « — «	Conceição
— « — «	Maria Adelaid-
— « — «	Flora
— « — «	Bom Jesus

EXPORTAÇÃO

Farinha de mandioca..	2\$000	o sacco
Feijão preto	8\$000	«
Assucar em barricas..	9\$000	
Idem secco.....	1\$500	arroba
Arroz em caça	2\$400	o sacco
Idem pilado	8\$500	«
Milho	2\$500	«
Madeira de Costadinho.	5\$500	a duzia
Idem de assoalho	4\$000	«

Idem de forro.....	3\$500	«
Idem calço largo....	10\$000	«

AVISOS

Do dia 1 de Outubro proximo vindouro cessarão as remessas de ta folha aos assignantes que, tendo-a recebido effectivamente, desde Junho ou Julho até esta data, não pagaram.

ANNUNCIOS

Feijão preto superior vende se á 8\$0.00 em casa de Benjamin Gallotti.

PRECISA-SE
de um vendedor para esta folha.

Pavoroso incendio!

na casa do

MANOEL DA CARNE SECCA

—Não que lhe pegasse fogo; mas porque queima seus generos a rasto de barato.

Tem completo sortimento de fazendas e armarinho.

Vende xarque de 4 qualidades a 4\$500 arroba, a 4\$200, 4\$000 e 3\$400!

Mais uma vez previne seus freguezes não se illadam com os dizeres que por ahí correm, de que seu xarque é inferior aos demais, em vista da barateza.

Pois garante de sempre vender mais barato 200 réis em arroba que as outras casas.

Isto porem com dinheiro a vista; flaco custa mais 200 réis.

MANOEL JOSÉ SOARES PEREIRA

VENDE-SE

nesta typographia notas e manifestos acabados com perfeição pelo insincante preço de 30 réis cada um sendo em quantidade: esoladamente a 40 réis